

Fiesp aceita com restrição

Porto Alegre — “é a última vez que, como contribuinte, aceito passivamente aumento de imposto para redução do déficit público”. A reação partiu do presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Luiz Eulálio Bueno Vidigal, diante da proposta de elevação da carga tributária prescrita no novo pacote econômico do Governo.

— O importante — justificou Vidigal — é que haja correspondente sacrifício do governo no controle dos gastos públicos. Como membro do Conselho Monetário Nacional (CMN), pretendo votar contra qualquer nova proposta de aumento da carga tributária, como forma de reduzir o déficit público.

Como “grande contribuinte”, o presidente da Fiesp aceitou a decisão oficial de aumentar a alíquota do Imposto de Renda para as faixas mais elevadas de salário, “como uma justiça fiscal, desde que parceiros de mesma renda paguem imposto”. Lembrou ser grande o índice de sonegação do tributo, especialmente nas faixas salariais mais altas, o que, no seu entender, deveria ser combatido pela Receita Federal com uma fiscalização mais rigorosa e na busca de aumentar o número de contribuintes.

— O salário deixa de ser salário e passa a ser renda, quando permite a formação de poupança — observou o líder industrial paulista.